



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Sória, Maria Joana Cardoso

**Contribuição para o estudo da espécie *Scolytus multistriatus* e da sua relação com a grafiose do ulmeiro (*Ophiostoma ulmi*)**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2768>

**Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1997
<b>Resumo</b>	O presente trabalho teve por objectivos identificar o escolítídeo vector da grafiose e medir a possibilidade de limitar a densidade da sua população através de meios de protecção integrada, em particular com incidência na aplicação de feromonas sintéticas. O estudo foi desenvolvido na cidade de Castelo Branco, em cinco locais: Largo da Devesa, Bairro da Horta D'Alva, Bairro da Mina, E.N. nº 18, e Parque de Campismo. Apresentam-se neste trabalho os resultados da compilação e análise da informaç...
<b>Editor</b>	IPCB. ESA
<b>Palavras Chave</b>	<i>Scolytus multistriatus</i> , Grafiose do ulmeiro, Protecção integrada
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T17:03:59Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA ESPÉCIE**  
*Scolytus multistriatus* **E DA SUA RELAÇÃO COM A**  
**GRAFIOSE DO ULMEIRO (*Ophiostoma ulmi*)**

**ENG<sup>a</sup> DE PRODUÇÃO FLORESTAL**

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

**Maria Joana Cardoso Sória**



**CASTELO BRANCO**

**1997**

# ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	III
RESUMO .....	IV
ABSTRACT .....	V
ÍNDICE .....	VI
1. INTRODUÇÃO .....	1
2. O ULMEIRO .....	2
2.1. UM PROBLEMA DE SOBREVIVÊNCIA .....	2
2.2. PRAGAS DO ULMEIRO NO ESPAÇO URBANO - <i>Pyrrhalta luteola</i> .....	4
2.2.1. Combate à <i>Pyrrhalta luteola</i> em Portugal .....	4
3. A GRAFIOSE DO ULMEIRO .....	6
3.1. DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E BIOLOGIA .....	6
3.1.1. Revisão histórica e distribuição geográfica .....	6
3.1.2. Biologia .....	8
3.2. TEMPERATURA, ÉPOCA DO ANO E ESTADO FENOLÓGICO DO ULMEIRO EM RELACÇÃO AO AVANÇO DA DOENÇA .....	10
4. ECOLOGIA E IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA DO ESCOLITÍDEO PEQUENO ( <i>Scolytus multistriatus</i> ) DA CASCA DO ULMEIRO .....	11
4.1. CARACTERIZAÇÃO SISTEMÁTICA E ECOLOGIA .....	11
4.2. IMPORTÂNCIA BIOLÓGICA DO INSECTO VECTOR .....	13
5. PROTECÇÃO INTEGRADA NA LIMITAÇÃO DA DOENÇA E DO INSECTO VECTOR .....	14
5.1. INTRODUÇÃO À PROTECÇÃO INTEGRADA .....	14
5.1.1. Princípios básicos que servem de base à protecção integrada .....	14
5.1.2. Principais componentes da protecção integrada .....	15
5.2. MEIOS DE LUTA .....	16
5.2.1. Grafiose. Tácticas .....	16
5.2.1.1. Saneamento .....	16
5.2.1.2. Luta biológica do fungo .....	17
5.2.1.3. Aplicação de fungicidas .....	17
5.2.1.4. Destruição de raízes-ponte .....	18
5.2.2. Luta contra os escolitídeos da casca .....	19
5.2.2.1. Luta biológica .....	19
5.2.2.2. Luta biotécnica .....	20
5.2.2.3. Luta genética .....	21
5.2.2.4. Luta cultural .....	22
5.2.2.5. Luta química .....	23
5.3. RESUMO DOS PRINCIPAIS MECANISMOS NATURAIS, E TÉCNICAS DE LUTA .....	24
6. MATERIAL E MÉTODOS .....	25
6.1. LOCALIZAÇÃO DOS LOCAIS AMOSTRADOS E TÉCNICAS DE CAPTURA .....	25
6.2. PROCEDIMENTOS E DETERMINAÇÕES DE CAMPO .....	28
6.3. RECOLHA E ANÁLISE DO MATERIAL .....	29
7. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	30
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	51

## ANEXOS

ANEXO I - Levantamento aereo fotogramétrico da cidade de Castelo Branco (Largo da Devesa, Bairro da Horta D'Alva, e Bairro da Mina), Carta Cadastral nº 153 ( E.N. nº 18, Castelo Branco), e Parque de Campismo de Castelo Branco.

ANEXO II - Fichas de campo.

ANEXO III - Listagem do número de dias:

- com velocidades do vento favoráveis à dispersão do escolitídeo;
- com temperaturas favoráveis ao voo dos escolitídeos;
- com temperaturas favoráveis à ocorrência dos escolitídeos.

ANEXO IV - Tabela de valores de F.

## RESUMO

O presente trabalho teve por objectivos identificar o escolítídeo vector da grafiose e medir a possibilidade de limitar a densidade da sua população através de meios de protecção integrada, em particular com incidência na aplicação de feromonas sintéticas.

O estudo foi desenvolvido na cidade de Castelo Branco, em cinco locais: Largo da Devesa, Bairro da Horta D'Alva, Bairro da Mina, E.N. nº 18, e Parque de Campismo.

Apresentam-se neste trabalho os resultados da compilação e análise da informação existentes quanto à captura de insectos, bem como no que se refere aos factores bióticos, e abióticos directa ou indirectamente envolvidos na doença.

Observou-se que os sintomas da doença mais visíveis (seca e desfolha), se fizeram sentir com menor intensidade, o que poderá, eventualmente, significar uma limitação à disseminação do fungo.

As observações preliminares auferidas no período decorrido entre Julho a Novembro de 1996, e posteriormente os resultados verificados entre Maio a Novembro de 1997, indicaram uma declinação no número total de árvores mortas e de árvores cortadas, traduzida em termos percentuais por uma redução de 21% para 8%.

Da aplicação do modelo de regressão linear verificou-se existir uma correlação positiva entre as variáveis estudadas, estando tanto a desfolha como a seca da copa, dependentes do número de insectos capturados.

**Palavras – chave:** *Scolytus multistriatus*, grafiose do ulmeiro, protecção integrada.